



cinemateca
outubro/dezembro 2013

FRITZ LANG
O TEMPO DO CINEMA

FRITZ LANG

O TEMPO DO CINEMA



“Fritz Lang vivia para e nos seus filmes. Definiu-se com exatidão como um ‘sonâmbulo’. Simultaneamente parecia-lhe indispensável ligar a aventura do cinema ao seu tempo”. As afirmações, de Bernard Eisenschitz, lêem-se na introdução do seu fundamental último estudo sobre a obra de Lang, *Fritz Lang au Travail* (2011, ed. Cahiers du Cinéma). O *tempo* de Fritz Lang (1890-1976) e o *tempo do cinema* de Fritz Lang (1919-1960) correspondem ao de boa parte do século XX, o do cinema.

Lang viveu-o na Alemanha e em Hollywood, dois epicentros do cinema e do século XX. Na Alemanha, onde nasceu, onde se iniciou no cinema como argumentista em 1917, onde começou a filmar em 1919 (inaugurando a sua filmografia com HALBBLUT, produzido por Erich Pommer para a Decla, hoje um dos seus filmes perdidos) e de onde saiu em 1933 num passo envolto em relatos míticos, Lang marcou indelevelmente o cinema mundial do período mudo (com obras-primas como DER MÜD TODD, DR. MABUSE DER SPIELER, DIE NIEBELUNGEN ou METROPOLIS), inaugurou o cinema sonoro com o genial M, e regressou no final da década para um não menos genial remate, com o díptico DER TIGER VON ESCHNAPUR / DAS INDISCHE GRABMAL e DIE 1000 AUGEN DES DR. MABUSE. Nos Estados Unidos, onde chegou em 1934 depois de uma passagem por Paris e de um filme francês (LILIOM), prosseguiu o seu fabuloso trabalho, no quadro da Hollywood clássica e de vários dos seus géneros – filmes sociais (desde logo com FURY, YOU ONLY LIVE ONCE, YOU AND ME), westerns (THE RETURN OF FRANK JAMES, WESTERN UNION, RANCHO NOTORIOUS), filmes negros (categoria em que podem “caber” THE WOMAN IN THE WINDOW, CLASH BY NIGHT, THE BLUE GARDENIA, THE BIG HEAT ou WHILE THE CITY SLEEPS), filmes de guerra (MINISTRY OF FEAR, CLOAK AND DAGGER) ou de aventuras (MOONFLEET) – impregnando-os a todos do seu muito próprio universo. A estes como a títulos menos “categorizáveis” como MAN HUNT e HANGMEN ALSO DIE, os dois remakes de Jean Renoir – SCARLETT STREET e HUMAN DESIRE, o drama psicanalítico SECRET BEYOND THE DOOR, o assombrado HOUSE BY THE RIVER. Construindo-se com uma impressionante solidez temática e formal, implacavelmente

associada à sua contemporaneidade, a obra de Fritz Lang trabalha as relações entre a vida, a morte e o destino, a obsessão pela fatalidade, as grandes maquinações. É uma obra pontuada por dípticos (uma evidência do seu período alemão), pela qualidade arquitetónica das imagens, o rigor e a força certeira dos planos, um olhar genialmente poderoso e lúcido, animado por um pessimismo fundamental sobre a natureza humana: “há homens maus e homens muito maus; por conveniência de expressão, dizemos dos primeiros que são ‘bons’”.

Dando a ver, na íntegra, os seus filmes existentes a esta data, a retrospectiva “Fritz Lang” decorre entre outubro e dezembro de 2013, reeditando a iniciativa levada a cabo pela Cinemateca em 1981 e 1983, quando a obra de Lang foi apresentada em duas partes, correspondentes aos seus períodos alemão e americano.

OUTUBRO 2013

M

Matou!

de Fritz Lang

com Peter Lorre, Ellen Widmann, Gustav Gründgens,
Otto Wernicke

Alemanha, 1931 – 110 min
legendado eletronicamente em português

Nesta poderosa obra-prima, primeiro filme sonoro de Fritz Lang, mais do que a descrição de um “caso autêntico” (o “vampiro” de Dusseldorf, um assassino de crianças), Lang fez o retrato de uma Alemanha mergulhada na depressão económica e nas vésperas da chegada dos nazis ao poder. O filme assinala também uma importante viragem na obra de Lang, que abandona com ele, e por muito tempo, os argumentos “folhetinescos” que tinham estado na origem de tantas das suas obras-primas. E dá a Peter Lorre o papel da sua vida. “Com M, o som, misturando-se com a imagem, recuperou o mundo das paixões para o espaço privilegiado delas que é a mudez. O primeiro grande filme sonoro é o primeiro filme do total silêncio” (João Bénard da Costa).

segunda passagem em novembro

Seg. [21] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DIE SPINNEN

(1. ABENTEUER: DER GOLDENE SEE)

As Aranhas. Primeira Aventura: “O Lago Dourado”

de Fritz Lang

com Carl de Vogt, Ressel Orla, Lil Dagover, Georg John

Alemanha, 1919-20 – 80 min / mudo, intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português

DIR GOLDENE SEE, a primeira parte de AS ARANHAS, é o terceiro filme de Fritz Lang, que, entre essa primeira parte e a segunda, filmou ainda HARAKIRI. AS ARANHAS inauguram no seu cinema a veia do cinema “folhetinesco”, por vezes desdobrados em mais de um episódio, como é aqui o caso. Como em outros filmes de Lang neste período e como nos *serials* americanos e franceses da década de 1910, a trama narrativa é rocambolesca: um desportista luta contra os malfetores do “bando das aranhas”, que querem apossar-se de todas as riquezas do mundo, em aventuras que o levam ao Peru, à Ásia, a São Francisco e às Ilhas Falkland. Tudo isto é pretexto para uma mise en scène fenomenal, num filme feito com grandes meios, em que se destaca a conceção do espaço, em que Lang é mestre. “A primeira observação surpreendente para quem vê, pela

primeira vez, DIE SPINNEN é a sua semelhança com as penúltimas obras de Fritz Lang, realizadas quase 40 anos depois, quando o autor de M voltou à Alemanha: DER TIGER VON ESCHNAPUR e DAS INDISCHE GRABMAL” (João Bénard da Costa).

Ter. [22] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qua. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina

DIE SPINNEN

[2. ABENTEUR: DAS BRILLANTESCHIFF]

As Aranhas. Segunda Aventura: “O Navio dos Brilhantes”

de Fritz Lang

com Carl de Vogt, Ressel Orla, Rudolf Lettinger, Lil Dagover

Alemanha, 1919-20 – 120 min / mudo, intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português

Ver texto da nota anterior.

Ter. [22] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qui. [24] 22:00 | Sala Luís de Pina

HARAKIRI

de Fritz Lang

com Paul Biensfeldt, Lil Dagover,
Georg John, Meinhard Maur

Alemanha, 1919 – 80 min / mudo, intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português

Rodado em 1919, entre as duas partes de DIE SPINNEN, HARAKIRI foi durante largos anos um título perdido da filmografia de Lang, até que foi reencontrada uma cópia em Amesterdão, em 1986. Trata-se de uma adaptação de *Madame Butterfly*, filmada em cenários naturais, ao arripio do cânone expressionista do cinema alemão da época ou do caligarismo do célebre filme de Robert Wiene, do mesmo ano. “No plano temático, HARAKIRI está em toda a plenitude integrado no corpo principal da obra de Lang. (...) Primeiro, o tema do amor em luta contra circunstâncias externas que concorrem para o impedir. [Segundo,] o tema da ‘organização’ enquanto entidade malévola” (Luís Miguel Oliveira).

Qua. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Sex. [25] 22:00 | Sala Luís de Pina

DAS WANDERENDE BILD

“A Imagem Errante”

de Fritz Lang

com Mia May, Hans Marr, Harry Frank, Rudolf Klein-Rogge

Alemanha, 1920 – 70 min / mudo, intertítulos em alemão
legendados eletronicamente em português

Foi o filme que marcou o princípio da colaboração entre Lang e Thea von Harbou. Considerado perdido durante vários anos, foi recuperado na década de oitenta, ainda que em versão incompleta. A história segue uma jovem viúva de um filósofo famoso que, assediada por um pretendente, procura refúgio nas montanhas onde a espera uma tempestade e um surpreendente desfecho. As cenas nos exteriores naturais são um dos grandes trunfos de “A IMAGEM ERRANTE”, também conhecido como MADONNA IM SCHNEE / “A VIRGEM DA NEVE”, um dos menos vistos filmes de Lang. De notar especialmente “a acumulação heterogênea de elementos de mise en scène respigados aqui e acolá (paisagens e planos em contraluz próximos de Ford, planos descritivos em que a multidão se espalha pela praça da aldeia como em Murnau, interiores que parecem saídos de um melodrama mundano de Evgueni Bauer. (...) Trata-se evidentemente de um engano, pois é pouco provável que os realizadores se tenham influenciado, a não ser pela admiração fraterna (Griffith e a sua ‘escola’ – Stroheim, Walsh, Dwan)” (Pierre Léon).

Qui. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Seg. [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

KÄMPFENDE HERZEN / DIE VIER UM DIE FRAU

“Corações em Luta” / “Quatro em Redor de Uma Mulher”

de Fritz Lang

com Carole Trölle, Herman Boetcher, Ludwig Hartou,
Anton Edhofer

Alemanha, 1921 – 78 min / mudo, intertítulos em alemão
legendados eletronicamente em português

Como HARAKIRI e “A IMAGEM ERRANTE”, “CORACÕES EM LUTA” foi durante muitos anos considerado um *missing film* de Fritz Lang e, como “A IMAGEM ERRANTE”, recuperado pela Cinemateca Brasileira a partir de uma cópia em nitrato, em 1986. Iniciada

nesse filme, a colaboração entre Lang e Thea von Harbou prosseguiu no argumento de “CORACÕES EM LUTA”, enredado no tema do adultério, da chantagem e já, também, das sociedades secretas de um mundo subterrâneo. “Em KÄMPFENDE HERZEN, Lang é já Lang, já é um manipulador e já é moderno: faz cinema porque é moderno” (Antonio Rodrigues).

Sex. [25] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Ter. [29] 22:00 | Sala Luís de Pina

DR. MABUSE DER SPIELER

O Doutor Mabuse

1. DER GROSSE SPIELER – EIN BILD DER ZEIT

(“1ª Parte: Imagens de uma Época”)

de Fritz Lang

com Rudolf Klein-Rogge, Bernhard Goetzke, Alfred Abel

Alemanha, 1922 – 137 min / mudo, intertítulos em alemão
traduzidos eletronicamente em português

A tradução literal do título daquele que é sem dúvida o melhor dos *serials* realizados por Fritz Lang no período mudo é “DR. MABUSE, O JOGADOR”. Dr. Mabuse, um dos primeiros mestres do crime do cinema, surge aqui pela primeira vez. Voltará ao cinema de Lang por mais duas vezes, em 1932, no seu segundo filme sonoro, e na sua despedida ao cinema, em 1960. Através de uma narrativa de tipo *serial*, com o confronto entre um polícia e um super-criminoso, Fritz Lang traça um poderoso retrato da Alemanha de Weimar: a corrupção, a febre da Bolsa e o crime, a corrida para o abismo de um mundo onde germina a serpente do nazismo. À época, o filme, dividido em catorze episódios, foi exibido em duas partes e assim o será na Cinemateca. “(...) O tema universal que perpassa todo o filme, em que tudo é jogo e, em certo sentido, aparência. A realidade última não se dá a ver, na medida em que é, por definição, o ponto donde se distribui o olhar... Será ainda preciso lembrar que Mabuse caminha para a loucura e sintetiza a sua moral dizendo que ‘não há amor, só há desejo, não há felicidade, só vontade de poder’” (José Manuel Costa).

atenção aos horários

Sáb. [26] 18:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qui. [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

MABUSE, DER SPIELER

O Doutor Mabuse

2. INFERNO, EIN SPIEL VON MENSCHEN UNSER ZEIT
(“2ª Parte: Os Homens de uma Época”)

de Fritz Lang

com Rudolf Klein-Rogge, Bernhard Goetzke, Alfred Abel

Alemanha, 1922 – 100 min / mudo, intertítulos em alemão
traduzidos eletronicamente em português

Ver texto da nota anterior.

Sáb. [26] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qui. [31] 22:00 | Sala Luís de Pina

DER MÜDE TOD – EIN DEUTSCHES VOLKSLIED IN 6 VERSEN

A Morte Cansada

de Fritz Lang

com Bernhard Goetzke, Lil Dagover, Walter Janssen,
Rudolf Klein-Rogge

Alemanha, 1921 – 100 min / mudo, intertítulos em alemão
traduzidos eletronicamente em português

O amor mais forte do que a morte. O filme que consagrou Fritz Lang é uma deslumbrante parábola sobre a vida, o amor e a morte. Uma jovem quer roubar o noivo à Morte, que lhe impõe, como prova, proteger a luz de três velas que correspondem a outras tantas vidas em perigo. A ação desenrola-se em três etapas, uma na Arábia, outra em Veneza, outra na China. “O tratamento espacial revela um salto na estilização. Nele encontramos de novo a subira irrupção das superfícies verticais (...); ou ainda as linhas curvas (...). Com tal rigor, equilíbrio, dimensão visual, e com essa poderosa e insólita confrontação entre as duas figuras, Lang começava já a deixar para trás o (muito) que fizera nesses três anos de imediato pós-guerra. E ainda estava praticamente a começar” (José Manuel Costa).

Seg. [28] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qua. [30] 22:00 | Sala Luís de Pina

DIE NIEBELUNGEN

Os Nibelungos

1. SIEGFRIED

1ª Parte: A Morte de Siegfried

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 – 139 min / mudo, intertítulos em alemão, traduzidos eletronicamente em português

Dividido em duas partes, A MORTE DE SIEGFRIED e A VINGANÇA DE KRIEMHILD, Os NIEBELUNGOS é o grande monumento épico e mitológico do cinema mudo alemão. Os mitos nórdicos cantados por Wagner no *Anel do Nibelungo* encontram em Fritz Lang o “tradutor” perfeito para o cinema. A saga heroica da primeira parte dá lugar ao combate sem tréguas e caótico da segunda. “SIEGFRIED é um filme de luz, exteriores (mesmo que tudo seja filmado em estúdio), canto épico sobre um herói mítico. KRIEMHILD é um filme de sombras, interiores (quase tudo decorre dentro do forte de Etzel e na sala do banquete, em particular durante o longo combate final), e sobre paixões humanas” (Manuel Cintra Ferreira).

segunda passagem em novembro

[Ter. \[29\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

DIE NIEBELUNGEN

Os Nibelungos

2. KRIEMHILDS RACHE

2ª Parte: A Vingança de Kriemhild

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 – 145 min / mudo, intertítulos em alemão, traduzidos eletronicamente em português

[Ver texto da nota anterior.](#)

segunda passagem em novembro

[Qua. \[30\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

NOVEMBRO 2013

DIE NIEBELUNGEN

Os Nibelungos

1. SIEGFRIED

1ª Parte: A Morte de Siegfried

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 – 139 min / mudo, intertítulos em alemão, traduzidos eletronicamente em português

Dividido em duas partes, A MORTE DE SIEGFRIED e A VINGANÇA DE KRIEMHILD, Os NIEBELUNGOS é o grande monumento épico e mitológico do cinema mudo alemão. Os mitos nórdicos cantados por Wagner no *Anel do Nibelungo* encontram em Fritz Lang o “tradutor” perfeito para o cinema. A saga heroica da primeira parte dá lugar ao combate sem tréguas e caótico da segunda. “SIEGFRIED é um filme de luz, exteriores (mesmo que tudo seja filmado em estúdio), canto épico sobre um herói mítico. KRIEMHILD é um filme de sombras, interiores (quase tudo decorre dentro do forte de Etzel e na sala do banquete, em particular durante o longo combate final), e sobre paixões humanas” (Manuel Cintra Ferreira).

[Sex. \[01\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

M

Matou!

de Fritz Lang

com Peter Lorre, Ellen Widmann, Gustav Gründgens, Otto Wernicke

Alemanha, 1931 – 110 min
legendado eletronicamente em português

Nesta poderosa obra-prima, primeiro filme sonoro de Fritz Lang, mais do que a descrição de um “caso autêntico” (o “vampiro” de Dusseldorf, um assassino de crianças), Lang fez o retrato de uma Alemanha mergulhada na depressão econômica e nas vésperas da chegada dos nazis ao poder. O filma assinala também uma importante viragem na obra de Lang, que abandona com ele, e por muito tempo, os argumentos “folhetinescos” que tinham estado na origem de tantas das suas obras-primas. E dá a Peter Lorre o papel da sua vida. “Com M, o som, misturando-se com a imagem, recuperou

o mundo das paixões para o espaço privilegiado delas que é a mudez. O primeiro grande filme sonoro é o primeiro filme do total silêncio” (João Bénard da Costa).

[Sex. \[01\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

METROPOLIS

Metrópolis

de Fritz Lang

com Alfred Abel, Brigitte Helm, Rudolf Klein-Rogge, Gustav Fröhlich, Fritz Rasp

Alemanha, 1927 – 145 min / mudo, com intertítulos em alemão traduzidos eletronicamente em português

Dos filmes mais célebres de sempre, METROPOLIS é uma parábola sobre as relações sociais numa cidade do futuro. Os privilegiados vivem nas alturas, enquanto a massa de trabalhadores oprimidos vive nos subterrâneos, trazendo o desenlace uma reconciliação artificial entre as classes. O que faz de METROPOLIS uma obra-prima é a realização de Fritz Lang, os impressionantes e excecionais cenários futuristas, o domínio absoluto das massas de figurantes, a oposição entre homens e máquinas. É uma obra de múltiplos restauros, conhecida pela mutilação a que foi submetida logo depois da sua estreia em Berlim em janeiro de 1927. A apresentar na versão do último restauro, de 2010, com mais 25 minutos de duração (a partir da descoberta, na cinemateca da Argentina, de uma cópia 16mm conforme à versão original de Lang), e pode permitir uma nova visão da obra, segundo o historiador e arquivista Martin Koerber, responsável pelos restauros de 2001 e de 2010: “Deixou de ser um filme de ficção científica. O equilíbrio da história foi repostado. Trata-se agora de um filme que abarca muitos géneros: um épico sobre conflitos antigos. A máscara da ficção científica é agora muito, muito tênue.”

[Sáb. \[02\] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Qua. \[06\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

DIE NIEBELUNGEN

Os Nibelungos

2. KRIEMHILDS RACHE

2ª Parte: A Vingança de Kriemhild

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 – 145 min / mudo, intertítulos em alemão, traduzidos eletronicamente em português

[Ver texto da nota anterior.](#)

[Sáb. \[02\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

SPIONE

Espiões

de Fritz Lang

com Rudolph Klein-Rogge, Gerda Maurus, Willy Fritsch, Lupu Pick, Fritz Rasp

Alemanha, 1928 – 178 min / mudo, intertítulos em alemão traduzidos eletronicamente em português

SPIONE é uma das muitas incursões de Fritz Lang nos anos vinte no universo folhetinesco, de que também é exemplo DR. MABUSE DER SPIELER. Um dos momentos mais impressionantes do filme inspira-se num caso real, que tivera lugar poucos anos antes: o ataque da Scotland Yard à sede de uma organização anarquista em Londres, cheio de peripécias rocambolescas, com que Lang e Thea Von Harbou culminam esta nova digressão por uma Alemanha em crise, onde um super criminoso dirige uma organização que quer controlar o mundo. “Talvez nunca, como em SPIONE, sob a aparência duma narração heteroclita e confusa, se tenha traçado uma espiral que tão contínua e elipticamente contenha todos os sinais que nos permitem, não só refazer o imaginário mítico dos anos vinte, como fundi-lo noutra mais vasto que é o do próprio cinema enquanto efeito de ilusão e enquanto efeito de real” (João Bénard da Costa).

[Seg. \[04\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Ter. \[12\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

FRAU IM MOND

A Mulher na Lua

de Fritz Lang

com Gerda Maurus, Willy Fritsch,
Kirsten Heilberg, Fritz Rasp

Alemanha, 1929 – 190 min / mudo, intertítulos em português

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. Foi o último título mudo de Lang. “Obcecado pela exatidão documental, Lang quer imagens visionárias, não uma utopia fantasiosa. Ao imbróglie e ao ritmo da vida moderna, já presentes em SPIONE, junta-se aqui a sua paixão pela técnica moderna e futurista” (Bernard Eisenschitz). O filme é apresentado na versão restaurada que partiu de uma cópia em nitrato de época, conservada no Arquivo da Cinemateca.

[Qui. \[07\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Sáb. \[16\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE

O Testamento do Dr. Mabuse

de Fritz Lang

com Rudolf Klein-Rogge, Otto Wernicke, Oskar Beregi

Alemanha, 1933 – 108 min / legendado em português

Segundo filme sonoro de Fritz Lang e a sua última obra na Alemanha, antes da ascensão dos nazis ao poder, O TESTAMENTO DO DR. MABUSE é uma verdadeira alegoria sobre o novo regime, que seria proibida por Goebbels logo após a tomada do poder pelos partidários de Hitler. Lang retoma a personagem que em DR. MABUSE DER SPIELER (1922) deixara num asilo de alienados, e retoma igualmente a do comissário de polícia de M. Através dos seus escritos, verdadeiro manual de terrorismo, um herdeiro de Mabuse dirige um regime de terror e crime a partir do hospital onde está internado. Obra-prima cinematográfica absoluta, O TESTAMENTO DO DR. MABUSE também é uma arrepiante e perene parábola sobre o Mal. “Hoje é impossível acreditar numa intenção antinazi explícita no TESTAMENTO.

Mas não há filme que capte a perturbação do tempo com tanta lucidez. Não encontramos em nenhum outro lugar esta energia e esta invenção a todo o momento, ligadas a uma percepção do contemporâneo” (Bernard Eisenschitz).

[Sex. \[08\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Seg. \[18\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

LILIOM

Liliom

de Fritz Lang

com Charles Boyer, Madeleine Ozeray,
Florelle, Antonin Artaud

França, 1934 – 117 min / legendado em português

Realizado em Paris, entre a saída de Lang da Alemanha em 1933 e o seu primeiro filme americano em 1936, LILIOM é a segunda adaptação ao cinema de uma célebre peça de Ferenc Molnár, previamente filmada por Frank Borzage. Trata-se de um filme peculiar na filmografia de Lang, história de um homem que ao morrer chega ao céu e vê que o “outro mundo” é quase igual a este, com burocratas e regulamentos. Ao filmar o “outro mundo” como se deste se tratasse, Lang também fez uma reflexão sobre o cinema e sobre o seu trabalho. “Genialmente fotografado por Rudi Mate (na sua única colaboração com Lang), com Charles Boyer na criação da sua vida, LILIOM é a desmontagem implacável do absurdo da repressão e da justiça, leis deste mundo e do outro. Num certo sentido, é o filme mais anárquico de Lang; noutro, o mais claustrofóbico” (João Bénard da Costa).

[Qua. \[13\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Ter. \[19\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

FURY

Fúria

de Fritz Lang

com Spencer Tracy, Sylvia Sidney, Walter Abel,
Bruce Cabot, Walter Brennan

Estados Unidos, 1936 – 94 min / legendado em português

Sylvia Sidney é a noiva de um homem erradamente acusado de um crime e que passa por morto para se vingar, depois de uma tentativa de linchamento. Foi o filme de estreia de Fritz Lang nos Estados Unidos, no termo de um exílio de alguns anos na Europa,

na sequência da fuga da Alemanha nazi. Como em M, Lang aborda neste filme a irracionalidade das ações de massa, o fascismo e o racismo que lhes estão subjacentes. FURY é o filme em que Spencer Tracy diz “Não me lincharam a mim, mas lincharam o que era mais importante para mim: a capacidade de gostar das pessoas e de acreditar nelas”.

[Qui. \[14\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Ter. \[19\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

YOU ONLY LIVE ONCE

Só Vivemos Uma Vez

de Fritz Lang

com Henry Fonda, Sylvia Sidney, Barton MacLane

Estados Unidos, 1937 – 85 min / legendado em português

O segundo filme americano de Fritz Lang conta com Henry Fonda numa das suas mais fulgurantes interpretações: o papel de um homem cercado e sempre em fuga. Esta sua fuga é acompanhada por Sylvia Sidney, porque YOU ONLY LIVE ONCE conta também uma desesperada, mas incondicional, história de amor, com a Grande Depressão como pano de fundo. “É deste filme que ‘nascem’ obras que vão de GUN CRAZY e THEY LIVED BY NIGHT a BONNIE AND CLYDE” (João Bénard da Costa).

[Sex. \[15\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Qua. \[20\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

YOU AND ME

de Fritz Lang

com George Raft, Sylvia Sidney, Robert Cummings

Estados Unidos, 1938 – 90 min
legendado eletronicamente em português

“Não és tu e não sou eu, és tu e eu”, diz a personagem de Sylvia Sidney. Raramente visto, YOU AND ME, o terceiro filme americano de Fritz Lang, merece ser (re)descoberto. Lotte Eisner comparava-o a uma *Lehrstück* (peça didáctica) de Brecht. A ação passa-se num grande armazém, onde o dono emprega pessoas condenadas pela justiça, que se encontram em liberdade condicional, para as ajudar no “bom caminho”. Furioso por ter sido enganado pela namorada, que ocultara o fato de também estar em liberdade condicional, um deles planeia assaltar a loja. O filme é extremamente original e não se enquadra em nenhum género

estabelecido. Há mesmo uma cena em que as personagens rememoram os tempos da prisão com um número musical. Música de Kurt Weil.

[Sex. \[15\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Qui. \[21\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

THE RETURN OF FRANK JAMES

O Regresso de Frank James

de Fritz Lang

com Henry Fonda, Gene Tierney, John Carradine,
Jackie Cooper, Donald Meek

Estados Unidos, 1940 – 92 min
legendado eletronicamente em português

Depois da morte de Jesse James, o seu irmão Frank procura vingá-lo. Henry Fonda, de novo como Frank James, no filme que marcou a estreia de Gene Tierney no cinema, e de Fritz Lang no western. Foi o seu quarto filme americano e o primeiro a cores, em Technicolor. Para lá da ação característica do género, o que Lang encena é, mais uma vez, uma reflexão sobre o ódio, o crime e a vingança. “Uma vez mais, para dividir a encenação especular (a de Frank) e a encenação fictícia (a dos Ford) Lang recorre à encenação espetacular. Neste caso não é o ‘filme dentro do filme’, mas a ‘peça dentro do filme’” (João Bénard da Costa).

[Seg. \[18\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Sex. \[22\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

WESTERN UNION

Conquistadores

de Fritz Lang

com Robert Young, Randolph Scott, John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 95 min
legendado eletronicamente em português

Realizado em Technicolor, o segundo western de Fritz Lang é uma epopeia que tem por tema a implantação do telégrafo, seguindo as características de outros filmes contemporâneos sobre a conquista do Oeste. Mas WESTERN UNION também desenvolve um dos temas habituais do cinema de Lang: o conflito entre o instinto e o seu recalamento, expresso na luta entre os dois irmãos, o que ajuda na construção e o que combate os sinais da civilização. Um clássico. “WESTERN UNION é uma mistura de inovação e conservadorismo. Apesar da sua atenção à autenticidade nas

pinturas de guerra dos índios, a sua imagem, a sua imagem, em 1940, continua ser a do Outro” (Bernard Eisenschitz).

[Qua. \[20\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Seg. \[25\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

MAN HUNT

Feras Humanas

de Fritz Lang

com Walter Pidgeon, Joan Bennett, George Sanders,
John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 102 min
legendado em português

Sexto filme americano de Fritz Lang, o “Lang contra Hitler”, MAN HUNT é uma espécie de fábula política sobre o regime nazi. Em vésperas da II Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tem Hitler na mira da sua espingarda de caça.. descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, a personagem de Walter Pidgeon é alvo de uma perseguição por agentes alemães na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna de montanha. Foi o primeiro dos quatro Langs com Joan Bennett, numa assombrosa criação. “Admito que o meu coração estava inteiramente com ela [Joan Bennett/Jenny]” (Fritz Lang). Filmou-a de modo inesquecível neste filme, e numa muito comovedora cena de amor e sacrifício numa ponte londrina.

[Qui. \[21\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Ter. \[26\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

HANGMEN ALSO DIE

Os Carrascos Também Morrem

de Fritz Lang

com Brian Donlevy, Gene Lockhart, Walter Brennan,
Anna Lee

Estados Unidos, 1943 – 134 min
legendado eletronicamente em português

O encontro em Hollywood de dois alemães (Brecht, que colaborou no argumento, e Lang) para um olhar forçosamente amargo sobre a Alemanha e a II Guerra, centrado nos acontecimentos que se seguiram ao assassinato de Heydrich (o representante do III Reich na Checoslováquia ocupada) pela Resistência. A conspiração é a grande figura de

HANGMEN ALSO DIE. A crueza o seu tom. A cruel lição a que ao terror e à impiedade só podem corresponder o terror e a impiedade. “HANGMEN ALSO DIE sobrepõe à representação épica (brechtiana) a representação circular e, em última análise, romântica, típica de Fritz Lang” (João Bénard da Costa).

[Seg. \[25\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Qua. \[27\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

MINISTRY OF FEAR

Prisioneiros do Terror

de Fritz Lang

com Ray Milland, Marjorie Reynolds, Carl Esmond,
Hillary Brooke, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 – 85 min
legendado eletronicamente em português

A partir de uma novela de Graham Greene, Fritz Lang teceu outra das suas intrincadas teias, numa intriga de suspense que tem por cenário a II Guerra Mundial e a “quinta coluna” dos agentes nazis infiltrados na Grã-Bretanha. Jogo de destino (como todos os personagens de Lang), Ray Milland ganha numa feira um bolo que era destinado a um agente do Eixo, tornando-se alvo de uma perseguição de que não percebe, durante muito tempo, o sentido. “MINISTRY OF FEAR é um dos filmes mais paradigmáticos para o estudo das complexas relações entre os universos de Fritz Lang e Alfred Hitchcock, dois cineastas da culpa, do medo e da vertigem” (João Bénard da Costa).

[Ter. \[26\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Qui. \[28\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

THE WOMAN IN THE WINDOW

Suprema Decisão

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett,
Raymond Massey, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 – 99 min
legendado eletronicamente em português

Joan Bennett e Edward G. Robinson encontram-se neste filme, pela primeira vez em Lang, que logo a seguir filma SCARLET STREET com elas. THE WOMAN IN THE WINDOW é dos filmes de que Fritz Lang mais gostava, e o que mais se coloca sob a instância psicanalítica, na manifestação do sonho como reflexo de culpas não assumidas.

Todo o filme é uma construção onírica sobre um homem convencional que se deixa envolver nas teias de uma mulher fatal que o conduzem ao crime. “Fui muito criticado por ter terminado um filme como um sonho. Nem sempre consigo ser muito objetivo em relação às minhas obras, mas neste caso a opção foi plenamente consciente. Rejeitei o final da história porque me parecia demasiado pessimista, uma tragédia para nada, apenas ditada por um destino implacável” (Fritz Lang).

[Qua. \[27\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Sex. \[29\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

SCARLET STREET

Almas Perversas

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett, Dan Duryea
Estados Unidos, 1945 – 100 min / legendado em português

Segunda versão do romance de La Fouchardière, anteriormente adaptado por Jean Renoir em LA CHIENNE. Trata-se da história de um pintor que abandona a mulher e mata a amante num acesso de ciúmes. Em relação à versão de Renoir, Lang abandona a faceta realista para acentuar uma sombria incursão pela culpa e pelo peso do destino, numa atmosfera de filme negro. Volta a dirigir Edward G. Robinson e Joan Bennett. “Os dois temas que Lang escolheu para as suas produções Diana [SCARLETT STREET e SECRET BEYOND THE DOOR] giram à volta do assassinio da mulher e da solidão do homem. Sem qualquer complacência, e de algum modo crucificando-se quando envelhece Robinson e o faz ser humilhado por Bennett, insistindo na sua fealdade e na repugnância física que ele lhe inspira” (Bernard Eisenschitz).

[segunda passagem em dezembro](#)

[Qui. \[28\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

CLOAK AND DAGGER

O Grande Segredo

de Fritz Lang

com Gary Cooper, Lili Palmer, Robert Alda,
Vladimir Sokoloff, Ludwig Stossel

Estados Unidos, 1946 – 106 min
legendado eletronicamente em português

São os últimos anos da II Guerra Mundial e encon-

tramos Gary Cooper na pele de um cientista contratado pelos serviços secretos americanos para se apoderar de uma fórmula atômica antes que os nazis o façam primeiro. CLOAK AND DAGGER é um dos menos conhecidos fabulosos filmes de guerra que Fritz Lang fez na América. Mas já voltado para o futuro, para a era nuclear e para a “guerra-fria”. “A paz? Não há paz. Este é o ano 1 da Era Atômica e Deus tenha piedade de nós se pensarmos que podemos ganhar outras guerras sem nos destruímos também”: o projeto original previa que o discurso final do protagonista começasse assim. A Warner achou demasiado pessimista (e eventualmente “antiamericano”) e cortou. Lang, segundo consta, nunca se consolou.

[segunda passagem em dezembro](#)

[Sex. \[29\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere,
Barbara O’Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. “É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do Cinema” (João Bénard da Costa).

[segunda passagem em dezembro](#)

[Sáb. \[30\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

SCARLET STREET

Almas Perversas

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett, Dan Duryea

Estados Unidos, 1945 – 100 min / legendado em português

Segunda versão do romance de La Fouchardière, anteriormente adaptado por Jean Renoir em LA CHIENNE. Trata-se da história de um pintor que abandona a mulher e mata a amante num acesso de ciúmes. Em relação à versão de Renoir, Lang abandona a faceta realista para acentuar uma sombria incursão pela culpa e pelo peso do destino, numa atmosfera de filme negro. Volta a dirigir Edward G. Robinson e Joan Bennett. "Os dois temas que Lang escolheu para as suas produções Diana [SCARLETT STREET e SECRET BEYOND THE DOOR] giram à volta do assassinio da mulher e da solidão do homem. Sem qualquer complacência, e de algum modo crucificando-se quando envelhece Robinson e o faz ser humilhado por Bennett, insistindo na sua fealdade e na repugnância física que ele lhe inspira" (Bernard Eisenschitz).

[Seg. \[02\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

HOUSE BY THE RIVER

A Casa à Beira do Rio

de Fritz Lang

com Louis Hayward, Jane Wyatt, Lee Bowman, Ann Shoemaker

Estados Unidos, 1950 – 88 min
legendado eletronicamente em português

HOUSE BY THE RIVER é um dos filmes menos conhecidos de Fritz Lang (passou despercebido na época da estreia e saiu de circulação durante largos anos), singularmente próximo do universo de Hitchcock com o tema da permutabilidade da culpa. Um escritor mentalmente perturbado, assassina a criada quando tenta abusar dela, tornando o seu irmão cúmplice do ato, servindo-se de tudo como matéria para o seu livro que se tornará prova incriminatória. "Mesmo com uma rotação rápida (32 dias), com atores obscuros e

sem grande notabilidade (à exceção do estranho Louis Hayward, de quem emana uma verdadeira *malaise*), Lang faz de HOUSE BY THE RIVER uma obra simultaneamente compacta e armadilhada, um filme que o toca intimamente, próximo de THE WOMAN IN THE WINDOW, em que qualquer um pode ser estimulado por um movimento assassino" (Bernard Eisenschitz).

[Seg. \[02\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Sex. \[06\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

CLOAK AND DAGGER

O Grande Segredo

de Fritz Lang

com Gary Cooper, Lili Palmer, Robert Alda, Vladimir Sokoloff, Ludwig Stossel

Estados Unidos, 1946 – 106 min
legendado eletronicamente em português

São os últimos anos da II Guerra Mundial e encontramos Gary Cooper na pele de um cientista contratado pelos serviços secretos americanos para se apoderar de uma fórmula atômica antes que os nazis o façam primeiro. CLOAK AND DAGGER é um dos menos conhecidos fabulosos filmes de guerra que Fritz Lang fez na América. Mas já voltado para o futuro, para a era nuclear e para a "guerra-fria". "A paz? Não há paz. Este é o ano 1 da Era Atômica e Deus tenha piedade de nós se pensarmos que podemos ganhar outras guerras sem nos destruímos também": o projeto original previa que o discurso final do protagonista começasse assim. A Warner achou demasiado pessimista (e eventualmente "antiamericano") e cortou. Lang, segundo consta, nunca se consolou.

[Ter. \[03\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

AMERICAN GUERRILLA IN THE PHILIPPINES

Guerrilheiros nas Filipinas

de Fritz Lang

com Tyrone Power, Micheline Presle, Jack Elam, Bob Patten, Tom Ewell

Estados Unidos, 1950 – 105 min / legendado em espanhol

Foi com este filme, ambiciosa produção da Fox, o título da sua filmografia que menos prezava, que Lang, cineasta de estúdio e do preto e branco, voltou a filmar em exteriores naturais (no período americano, os dos westerns THE RETURN OF FRANK JAMES e WESTERN UNION) e à cor (com nos dois filmes citados e nos posteriores RANCHO NOTORIOUS, MOONFLEET e no díptico do TÚMULO ÍNDIO). "Curiosamente, a defesa do filme vem dos lados menos cinéfilos. Che Guevara fala desta obra no seu diário, dizendo que ela contém ensinamentos preciosos para qualquer guerrilheiro. Raoul Ruiz confirmou que o filme era muitas vezes visto, como peça didática, noutros meios de guerrilha na América Latina. Se assim é, Lang teria realizado (neste seu último filme sobre a guerra) o seu velho sonho de *Lehrstück* e teria sido aqui bem mais brechtiano aqui do que em HANGMEN ALSO DIE" (João Bénard da Costa).

[Qua. \[04\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Sáb. \[07\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere, Barbara O'Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise

no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. "É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do Cinema" (João Bénard da Costa).

[Qua. \[04\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

RANCHO NOTORIOUS

O Rancho das Paixões

de Fritz Lang

com Marlene Dietrich, Mel Ferrer, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1952 – 89 min
legendado eletronicamente em português

No seu terceiro western, Fritz Lang faz Marlene regressar ao género num papel semelhante ao de DESTROY RIDES AGAIN e THE SPOILERS, sedutora e cantora de saloon. Lang coloca-a no centro de uma história de crime e vingança: um cowboy introduz-se numa quadrilha onde se encontra o violador e assassino da sua noiva, e esconde-se num rancho, propriedade de Marlene. As canções de Marlene (*Chuck-a-Luck* e *Get Away Young Man*) nimbam um dos mais singulares westerns de sempre com uma atmosfera de tragédia e melancolia. O filme deveria ter-se chamado CHUCK-A-LUCK (título que o produtor recusou impondo o de RANCHO NOTORIOUS). "Revisitação do western, RANCHO NOTORIOUS é também uma revisitação aos temas mais fortes da obra de Lang (...). Condensa o percurso dos western, dos filmes antinazi ou dos filmes negros de Lang" (João Bénard da Costa).

[Qui. \[05\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)
[Seg. \[09\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

CLASH BY NIGHT

Desengano

de Fritz Lang

com Barbara Stanwyck, Robert Ryan, Marilyn Monroe,
Paul Douglas

Estados Unidos, 1952 – 105 min
legendado eletronicamente em português

Um poderoso melodrama, situado numa pequena cidade à beira-mar, em que Barbara Stanwyck é uma mulher “com um passado” que casa com um pescador que não ama e se apaixona por outro homem, um projecionista de cinema, desencadeando um drama. A grande atriz tem aqui um dos seus melhores desempenhos e Marilyn Monroe tem um dos seus primeiros papéis de destaque. Um dos melhores filmes de Fritz Lang na fase final da sua carreira. Baseado numa peça de Clifford Odets, foi Fritz Lang quem impôs, contra ventos e marés, o *happy-end*. “A ideia foi exclusivamente de Lang e obedece a um princípio por ele muitas vezes enunciado: a morte não resolve nada” (João Bénard da Costa).

[Sex. \[06\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Ter. \[10\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

THE BLUE GARDENIA

A Gardênia Azul

de Fritz Lang

com Anne Baxter, Richard Conte, Ann Sothern,
Raymond Burr, Jeff Donnell, Nat 'King' Cole

Estados Unidos, 1953 – 88 min
legendado eletronicamente em português

The Blue Gardenia é o tema que dá o título ao filme, que decorre sob a melodia de Nat 'King' Cole e acaba ao som de Wagner, com *Tristão e Isolda*. A protagonista é Anne Baxter, aqui uma telefonista que se vê envolvida na morte de um sedutor numa noite de que, quando acorda, não se lembra. O homem aparece assassinado e a pista da polícia é uma gardênia azul deixada em casa dele pela rapariga. “A etiqueta de filme negro permite a Lang enraizar a sua narrativa numa América contemporânea e quotidiana, como não voltara a fazer desde os anos do New Deal e da trilogia com Sylvia Sidney” (Bernard Eisenschitz).

[Sáb. \[07\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Qua. \[11\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

THE BIG HEAT

Corrupção

de Fritz Lang

com Glenn Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando,
Lee Marvin, Jeanette Nolan

Estados Unidos, 1953 – 89 min
legendado eletronicamente em português

Uma das obras maiores de Fritz Lang. Glenn Ford é um agente da polícia que investiga o suicídio de um sargento da corporação, mas acaba por descobrir estar envolvido num esquema de corrupção. Gloria Grahame sublime. É uma megera: aqui Bertha (Jeanette Nolan), “pior do que as cobras”, a mulher do agente morto. “Devemos tratar-nos pelo nome, Bertha.” – diz-lhe Grahame quando a encontra. “Somos irmãs pelo vison.” E há a famosa cena do café a ferver atirado à cara de Gloria Grahame.

[Seg. \[09\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Qui. \[12\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

HUMAN DESIRE

Desejo Humano

de Fritz Lang

com Glenn Ford, Gloria Grahame, Broderick Crawford,
Edgar Buchanan

Estados Unidos, 1954 – 90 min
legendado eletronicamente em português

Segunda incursão de Fritz Lang no cinema de Jean Renoir, adaptando o mesmo romance de Zola que fora a fonte do realizador francês para LA BÊTE HUMAINE. As aproximações e diferenças na obra dos dois mestres do cinema são ainda mais visíveis do que em LA CHIENNE/SCARLET STREET, com a paixão e simpatia de Renoir pelas personagens e a frieza analítica de Lang, sobre as pulsões e a repressão dos instintos humanos. “Lang organiza construções geométricas onde dominam as perspetivas com pontos de fuga, que assombam a narrativa desde a sequência do genérico inicial (...). A desumanização que [Lang] sente perante o mundo enquadra o filme, que decorre em grande parte em interiores pequeno burgueses, excessivamente decorados, em que pela primeira vez aparece um televisor, em simetria com uma gaiola de pássaros” (Bernard Eisenschitz).

[Qui. \[12\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Sex. \[13\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

MOONFLEET

O Tesouro de Barba Ruiva

de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood,
George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um miúdo, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza. “Com MOONFLEET atingimos um dos pontos mais altos da obra de Fritz Lang. Uma das obras mais deslumbrantemente belas alguma vez filmadas, um dos filmes mais fascinantes e mágicos da história do cinema” (João Bénard da Costa).

[Sáb. \[14\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Ter. \[17\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

WHILE THE CITY SLEEPS

Cidade Nas Trevas

de Fritz Lang

com Dana Andrews, Rhonda Fleming, Vincent Price,
George Sanders, Thomas Mitchell, Ida Lupino

Estados Unidos, 1956 – 100 min
legendado eletronicamente em português

Um dos últimos filmes de Fritz Lang e um dos seus favoritos. Adaptação de um romance de Charles Einstein, que por sua vez teve como inspiração o filme de Lang MAN HUNT. Lang retoma o tema do assassino compulsivo que desenvolvera em M, mas coloca-o no centro da disputa pela direção de um jornal por um grupo de candidatos, inserindo autênticas cenas de comédia sofisticada nesta obra de índole policial. “WHILE THE CITY SLEEPS é com efeito, mais do que o drama de um assassino patológico, uma comédia de arrivismo, onde o assassinio não passa de um pretexto (Bernard Eisenschitz).

[Sáb. \[14\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Qua. \[18\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

BEYOND A REASONABLE DOUBT

A Verdade e o Medo

de Fritz Lang

com Dana Andrews, Joan Fontaine, Sidney Blackmer
Estados Unidos, 1956 – 80 min
legendado eletronicamente em português

Foi o último filme de Lang em Hollywood, e um filme que lhe causou especiais dissabores de produção. A história esgrime-se entre a questão da pena de morte, dos falsos e verdadeiros culpados, das grandes maquinações. “Um filme destes é evidentemente a antítese absoluta da ideia de uma ‘noite bem passada’; em comparação, UN CONDAMNÉ À MORT S’EST ÉCHAPPÉ [de Bresson] ou THE WRONG MAN [de Hitchcock] são divertimentos de sábado à noite. Neste filme respiramos, se assim o posso dizer, o ar puro das montanhas, mas arriscando a asfixia (Jacques Rivette).

[Ter. \[17\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Qui. \[19\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

DER TIGER VON ESCHNAPUR

O Túmulo Índio

de Fritz Lang

com Debra Paget, Paul Hubschmidt, Walter Reyer,
Valery Inkijinnoff

Alemanha, 1959 – 97 min
legendado eletronicamente em português

A penúltima obra de Fritz Lang foi o chamado “díptico indiano”, que apresentaremos em duas sessões consecutivas: DER TIGER VON ESCHNAPUR e DAS INDISCHE GRABMAL. Ao regressar ao cinema alemão, depois de uma ausência de vinte e sete anos, Lang retomou um projeto de juventude, bastante próximo das aventuras folhetinescas que estiveram na origem de algumas das suas obras-primas mudas, como DIE SPINNEN e MABUSE, DER SPIELER. Nesta extravagante história filmada em Eastmancolor, um jovem arquiteto europeu chamado por um marajá para construir um túmulo, apaixona-se por uma dançarina sagrada e acaba por fugir com ela. Mais uma vez, Lang demonstra a preponderância da mise en scène sobre a trama narrativa. “Estamos num mundo de volumes, de luzes e de cores, em que a luta se trava tanto entre os sentimentos como entre as formas” (João Bénard da Costa).

[Qui. \[18\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Sáb. \[21\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

DAS INDISCHE GRABMAL

O Túmulo Índio

de Fritz Lang

com Debra Paget, Paul Hubschmidt, Walter Reyer,
Valery Inkijinnoff

Alemanha, 1959 – 101 min
legendado eletronicamente em português

Ver nota da sessão anterior

[Qui. \[19\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Sáb. \[21\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE

O Diabólico Dr. Mabuse

de Fritz Lang

com Dawn Addams, Peter Van Eyck, Gert Froebe,
Wolfgang Preiss

Alemanha, 1960 – 103 min
legendado eletronicamente em português

No seu regresso à Alemanha depois da guerra, Lang escolheu refazer dois clássicos do mundo a que deixara o seu nome ligado. DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE tornou-se no seu último filme e revela-se tão premonitório da sociedade futura como o Mabuse anterior o fora do nazismo. Nesta última aventura, um descendente do génio do crime utiliza a eletrónica e a televisão para espiar os menores gestos dos ricos clientes de um hotel de luxo. "Lang é mais moderno do que os seus admiradores nostálgicos do expressionismo e do claro-escuro. Explicará a Weinberg, surpreendido com o filme: 'Escreveste-me que lamentas a falta da 'maravilhosa qualidade demoníaca [do TESTAMENTO DO DR. MABUSE]'. Não te esqueças que este outro filme se passa na fria realidade de hoje, em que já não há lugar para os fantasmas e as aparições, e em que a ameaça muito real do desencadear de uma guerra atómica se tornou o pavor de todos os momentos? Já não existe um crepúsculo de perigos desconhecidos, já não há terreno de ação para cérebros doentes (...)'" (Bernard Eisenschitz). A exibir na versão falada em alemão.

[Sáb. \[21\] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

[Seg. \[23\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

LE MÉPRIS

O Desprezo

de Jean-Luc Godard

com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance,
Fritz Lang

França, Itália, 1963 – 103 min / legendado em português

Vagamente inspirado no romance de Moravia, LE MÉPRIS constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde "um travelling é uma questão de moral". É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num *décor* mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens. É neste filme que Fritz Lang diz, sobre o cinematóscopo, "Oh, não foi feito para os seres humanos. Só para cobras – e para funerais".

[Sáb. \[28\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

LE DINOSAURE ET LE BÉBÉ: DIALOGUE EN HUIT PARTIES ENTRE FRITZ LANG ET JEAN-LUC GODARD

de André S. Labarthe

com Fritz Lang, Jean-Luc Godard, Howard Vernon

França, 1967 – 61 min
legendado eletronicamente em português

Labarthe filmou Lang e Godard em Paris, na presença de Lotte Eisener, em Novembro de 1964, um ano depois de LE MÉPRIS, o filme de Godard em que Lang interpreta o seu próprio papel. O dispositivo implicava duas câmaras a filmar as duas personagens lado a lado ao longo de uma conversa de uma hora em que as perguntas improvisadas do "bebé" francês estimulam as respostas do "dinossauro" alemão (termos encontrados por Lang). Ser cineasta e a censura são dois dos tópicos da conversa. O diálogo é pontuado por excertos de M e de LE MÉPRIS. "Utilizei dois ecrãs com os registos das duas câmaras, assim como a banda de som. A montagem consistia em escolher o momento em que se passava de um plano de Lang a um plano de Godard" (Labarthe).

[Sáb. \[28\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)



apoio

